



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA-UNICEUB
FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

CRISLAINE LEITE SENA

**PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SOBRECARGA DE
ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO
DISTRITO FEDERAL**

Brasília-DF

2014



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA-UNICEUB
FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

CRISLAINE LEITE SENA

**PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SOBRECARGA DE
ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO
DISTRITO FEDERAL**

Monografia em forma de artigo apresentada como requisito a conclusão do bacharelado em enfermagem no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, sob orientação da Professora Mestre Renata Souza Martins

Brasília-DF

2014

PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SOBRECARGA DE ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Crislaine Leite Sena ¹

Renata Souza Martins ²

RESUMO

O estresse ocupacional se desenvolve da inserção do trabalhador na ótica do exercício, a insatisfação ocorre quando o trabalho é visto como uma ameaça impelindo consequências pessoais e/ou profissionais. O propósito desse estudo é, portanto, estabelecer a prevalência do Diagnóstico de Enfermagem de Sobrecarga de Estresse na perspectiva dos próprios profissionais de enfermagem. Foi realizado no pronto socorro do Hospital Regional de Planaltina no Distrito Federal. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa, a amostra foi composta por 79 profissionais de enfermagem entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O sexo feminino foi predominante e grande parte são técnicos de enfermagem. Há predomínio de aumento de sentimentos de impaciência, impacto negativo como sintomas físicos, sensação de pressão e tensão aumentados e entre os fatores relacionados, estressores intensos e repetidos estão aumentados. Pode-se inquirir que o diagnóstico está confirmado entre a maioria dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: sobrecarga de estresse, enfermagem, diagnóstico de enfermagem.

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

² Professora Mestre enfermeira em Ciências da Saúde – Neonatologia (Universidade Federal de Uberlândia), Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família.

PREVALENCE OF NURSING DIAGNOSIS OF STRESS OVERLOAD IN A PROFESSIONAL PUBLIC HOSPITAL DISTRICT OF FEDERAL

ABSTRACT

The occupational stress develops the insertion of the worker in optics of the exercise, the dissatisfaction occurs when the work is seen as a threat by spurring personal consequences and/or professionals. The purpose of this study is, therefore, to establish the prevalence of nursing diagnosis of overload stress from the perspective of their own nursing professionals, it was performed at the emergency department of the Hospital Regional in Planaltina in Federal District. The study is a descriptive, cross-sectional, the sample is composed of 79 nursing professionals among nurses, technicians and nursing assistants, the females were predominant and most of them are nursing technicians. There is a predominance of increased feelings of impatience, negative impact as physical symptoms, increasing feeling of pressure and tension and between the related factors, stressors intense and repeated are increased. You can ask that the diagnosis is confirmed by the majority of nursing professionals.

Keywords: overload of stress, nursing diagnosis, nursing

1 INTRODUÇÃO

O estresse no trabalho ou ocupacional se desenvolve da inserção do trabalhador nessa perspectiva, uma vez que o desenvolvimento das atividades pode significar satisfação ou não. A insatisfação é percebida quando o ambiente de trabalho é visto como uma ameaça ao indivíduo, com consequências pessoais e/ou profissionais (RISSATO; GASPARINO, 2013).

O estresse pode ainda referir-se como um conjunto de desequilíbrios de ordem psicológica associados às experiências trabalhistas em que o indivíduo tem dificuldade em lidar com elas, tanto física como psiquicamente (SELEGHIM et al., 2012).

A enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante do setor público, por estar relacionada à constante proximidade com as doenças e exposição de caráter físico, químico, biológico e psicológico (RISSATO; GASPARINO, 2013).

É compreensível que o estresse, na atualidade, tornou-se muito relevante e é um dos principais riscos ao bem estar do indivíduo de modo geral, com potencial prejuízo ao estado de saúde físico, bem como, psicossocial. E levando em consideração a equipe como um todo, o estresse pode afetar a saúde dos componentes, tanto no desempenho profissional, levando a alta rotatividade, quanto impelindo a faltas ao trabalho e à violência (GUIDO et al., 2011).

Nos trabalhos que são desenvolvidos pela equipe de enfermagem, é notável a realidade desgastante e cansativa a qual os funcionários estão submetidos, decorrentes da convivência constante com a dor e com o sofrimento das pessoas atendidas, também a complexidade dos procedimentos realizados, a alta responsabilidade nas ações e decisões, a escassez de recursos, os possíveis acidentes e o trabalho por turno aumentam ainda mais as situações de estresse (MARTINO; MISKO, 2004; RISSATO; GASPARINO, 2013).

Dentre vários fatores, na equipe de enfermagem, que podem estar relacionados aos agravantes do desgaste mental, da crise existencial, da insatisfação, ansiedade, desestímulo e acomodação estão: dificuldades na comunicação entre a equipe, as diversas atividades e assistências prestadas, interferência na vida pessoal, os imprevistos e o contato constante com sofrimento e morte, desajustes nos horários e carga de trabalho e a unidade em que o trabalhador está inserido (MARTINO; MISKO, 2004; BATISTA; BIANCHI, 2006).

Se os indivíduos que estão sobrecarregados não souberem utilizar de mecanismos de adaptação e transferência, um estado mínimo de ansiedade pode culminar em diminuição na tomada de decisões e erros consequentes levando ao estresse progressivo, com repercussão pessoal e profissional com demandas maiores que a capacidade de adaptação (MARTINO; MISKO, 2004; BATISTA; BIANCHI, 2006).

Como tentativas de depreciar o estresse, o indivíduo pode utilizar de estratégias para conseguir dominar, diminuir ou apenas tolerar as demandas sobrecarregadas, utilizando para isso esforços de percepção e comportamento, como recursos externos ou internos, a saúde pessoal, suas crenças, responsabilidade, suporte emocional, familiar, habilidades sociais e recursos materiais (GUIDO et al., 2011).

A pesquisa sobre estresse pode ser encontrada em diversas classificações, como objeto dessa pesquisa foi utilizado o *North American Nursing Diagnosis Association*, Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional, cujo diagnóstico é Sobrecarga de Estresse, está incluso na classificação desde 2006. Pertencendo ao Domínio 9: Enfrentamento/tolerância ao estresse e à Classe 2: Respostas de enfrentamento. De acordo com NANDA (2013, p. 420) sua definição é: Excessivas quantidades e tipos de demandas que requerem ação.

As características definidoras são: demonstra aumento de sentimentos de impaciência, demonstra aumento de sentimentos de raiva, relata aumento de sentimentos de impaciência, relata aumento de sentimentos de raiva, relata dificuldade de funcionamento, relata estresse situacional como excessivo, relata impacto negativo em decorrência do estresse (p. ex., sintomas físicos, sofrimento psicossocial, sensação “de estar doente” ou de “estar para adoecer”), relata problemas com a tomada de decisões, relata sensação de pressão e relata sensação de tensão. Os fatores relacionados são: estressores intensos, estressores repetidos, múltiplos estressores concomitantes e recursos inadequados (p. ex., financeiros, sociais, educacionais/nível de conhecimento) (NANDA, 2013).

E, apesar de ser bastante estudado o desenvolvimento de estresse nos trabalhadores de enfermagem, os fatores desencadeantes, as consequências biológicas e psicológicas, os prejuízos para trabalhadores e empresa, é escassa a pesquisa de prevalência do diagnóstico de enfermagem Sobrecarga de estresse entre os profissionais de enfermagem, portanto se inquiriu a prevalência do diagnóstico de enfermagem de Sobrecarga de estresse entre a equipe de enfermagem pronto socorro do Hospital

Regional de Planaltina, descrevendo as características sócio demográficas, as características definidoras e os fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 79 (setenta e nove) profissionais de enfermagem (15 enfermeiros, 62 técnicos de enfermagem e 02 auxiliares de enfermagem), 18 (dezoito) profissionais estavam de férias (3 enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem) e 32 (trinta e dois) questionários distribuídos foram extraviados. Foram considerados sujeitos da pesquisa aqueles que trabalham no pronto socorro do Hospital Regional de Planaltina no Distrito Federal, que voluntariamente aceitaram participar e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, do qual ficou assegurado a preservação da identidade e das informações colhidas.

Para a coleta de dados foi auto aplicado questionário (Anexo) composto por 12 (doze) perguntas de caráter sócio demográfico e social (idade, sexo, estado civil, renda familiar, número de filhos, ocupação, escolaridade, tempo de formação, tempo e jornada de trabalho e outros empregos) e 12 (doze) questões de afirmação ou negação acerca das características definidoras e dos fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem de sobrecarga de estresse.

O período de aplicação dos questionários foi de fevereiro a março de 2014, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Para avaliação e descrição da prevalência dos dados foi organizada tabela no programa Microsoft Excel ®, que foram exploradas e comentadas na discussão com artigos pertinentes ao assunto.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs), com número CAAE 25614613.8.0000.5553, após apreciação e verificação das normas exigidas.

3 RESULTADOS

Os questionários foram aplicados de fevereiro a março de 2014, no Hospital Regional de Planaltina, Distrito Federal, à equipe de enfermagem do Pronto Socorro. A amostra foi de 79 profissionais, entre eles, 62 técnicos de enfermagem, 15 enfermeiros e

02 auxiliares de enfermagem, que aceitaram participar espontaneamente da pesquisa mediante a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)*.

Com relação às características sócio demográficas, o sexo feminino foi predominante entre os participantes (72,1%). A faixa etária se concentrou entre 36 a 41 anos (26,6%), com variação entre 18 e 59 anos. A maioria (51,9%) são casados, possuem 2 filhos (30,4%) e declararam renda de até 10 salários mínimos (25,3%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sócio demográficas dos profissionais de enfermagem do Hospital Regional de Planaltina, Distrito Federal.

<i>Variáveis selecionadas – Total da amostra (79)</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<i>Sexo</i>		
Feminino	57	72,1
Masculino	21	26,6
Ignorado	1	1,3
<i>Faixa etária</i>		
18 a 23 anos	4	5,1
24 a 29 anos	14	17,7
30 a 35 anos	19	24,1
36 a 41 anos	21	26,6
42 a 47 anos	12	15,2
48 a 53 anos	7	8,9
54 a 59 anos	2	2,5
<i>Estado Civil</i>		
Casado	41	51,9
Solteiro	26	32,9
Divorciado	8	10,1
Viúvo	2	2,5
União estável	2	2,5
<i>Renda familiar</i>		
Até 2 salários mínimos	5	6,3
Até 3 salários mínimos	10	12,6
Até 4 salários mínimos	6	7,6
Até 5 salários mínimos	18	22,8
Até 7 salários mínimos	17	21,5
Até 10 salários mínimos	20	25,3
Ignorado	3	3,8
<i>Número de filhos</i>		
Nenhum	19	24,1
1	21	26,6
2	24	30,4
3	14	17,7
4	1	1,3

Na tabela 2, referente as características profissionais da equipe de enfermagem, observa-se que grande parte dos trabalhadores são técnicos de enfermagem (78,5%) e que (49,4%) possuem ensino superior, sem especialização (87,3%).

A maior parte dos trabalhadores (25,3%) estão formados a menos de 5 anos e trabalhando na unidade também a até 5 anos (58,2%). A predominância é de trabalhadores com carga de 40 horas semanais (76%) e 66 pessoas relataram não possuir outros empregos (83,5%). E se trabalharem em outro emprego sobrepõem-se a carga de 40 horas semanais (5,1%).

Tabela 2 - Características profissionais dos trabalhadores de enfermagem do Hospital Regional de Planaltina, Distrito Federal.

<i>Variáveis selecionadas – Total da amostra (79)</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<i>Profissional</i>		
Técnico de enfermagem	62	78,5
Enfermeiro	15	19,0
Auxiliar de enfermagem	2	2,5
<i>Grau de escolaridade</i>		
Ensino médio completo	23	29,1
Ensino superior incompleto	17	21,5
Ensino superior completo	39	49,4
<i>Especialização</i>		
Nenhuma	69	87,3
Saúde da família	3	3,8
Auditoria	2	2,5
Enfermagem do trabalho	2	2,5
Hemoterapia	1	1,3
Urgência e emergência	1	1,3
Educação em saúde	1	1,3
Saúde pública	1	1,3
Docência	1	1,3
<i>Tempo de formação</i>		
0 a 5 anos	20	25,3
6 a 10 anos	18	22,8
11 a 15 anos	12	15,2
16 a 20 anos	14	17,7
21 a 25 anos	4	5,1
> 26 anos	1	1,3
Ignorado	10	12,7
<i>Tempo de trabalho na unidade</i>		
0 a 5 anos	46	58,2
6 a 10 anos	22	27,8
11 a 15 anos	5	6,3
16 a 20 anos	3	3,8
> 21 anos	1	1,3
Ignorado	2	2,5
<i>Jornada de trabalho semanal na unidade</i>		
20 horas	8	10,1
24 horas	8	10,1
40 horas	60	76,0
60 horas	2	2,5
64 horas	1	1,3
<i>Outros empregos</i>		
Sim	13	16,5
Não	66	83,5
<i>Carga horária semanal em outro emprego</i>		
20 horas	1	1,3
24 horas	2	2,5
30 horas	2	2,5
36 horas	1	1,3
40 horas	4	5,1
Ignorado	69	87,3

Com relação ao diagnóstico de enfermagem de *Sobrecarga de estresse*, observa-se na *Tabela 3*, entre as características definidoras, há predomínio de aumento de sentimentos de impaciência entre 52 dos participantes, que corresponde a 65,8% dos avaliados e aumento de sentimentos de raiva em 22 pessoas, somando 27,8% dos entrevistados. Avaliando a dificuldade de funcionamento, 26 pessoas, correspondendo a 32,9% alegaram o questionamento e 38 profissionais (48,1%) declararam estresse situacional como excessivo (51,9%). Em consonância 57% dos avaliados (45 pessoas) declararam impacto negativo em decorrência do estresse (sintomas físicos, sofrimento psicossocial, sensação de “estar doente” ou de “estar para adoecer”).

Entre os participantes, 16 deles, afirmam problemas com a tomada de decisões (20,9%), e ainda relatam sensação de pressão (51,9%) e tensão (64,6%) aumentados, entre 41 e 51 dos participantes respectivamente.

Com relação aos fatores relacionados, estressores intensos (55,7%) e estressores repetidos (55,7%) segundo 44 participantes estão aumentados. Múltiplos estressores concomitantes está identificado entre 39 pessoas (50,6%) e recursos inadequados (financeiros, sociais, educacionais, nível de conhecimento) também está entre as causas de estresse aumentado para 44 profissionais (55,7%).

Tabela 3 – Prevalência das características definidoras e fatores relacionados associados ao diagnóstico de enfermagem *Sobrecarga de estresse* (NANDA, 2013) nos profissionais de enfermagem do Hospital Regional de Planaltina, Distrito Federal.

<i>Variáveis selecionadas – Total da amostra (79)</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<i>Características definidoras</i>		
<i>Aumento de sentimentos de impaciência</i>		
Sim	52	65,8
Não	27	34,2
<i>Aumento de sentimentos de raiva</i>		
Sim	22	27,8
Não	57	72,1
<i>Dificuldade de funcionamento</i>		
Sim	26	32,9
Não	53	67,1
<i>Estresse situacional como excessivo</i>		
Sim	38	48,1
Não	41	51,9
<i>Impacto negativo em decorrência do estresse (sintomas físicos, sofrimento psicossocial, sensação de “estar doente” ou de “estar para adoecer”)</i>		
Sim	45	57,0
Não	34	43,0
<i>Problemas com a tomada de decisões</i>		
Sim	16	20,9
Não	63	79,7
<i>Sensação de pressão</i>		
Sim	41	51,9
Não	38	48,1
<i>Sensação de tensão</i>		
Sim	51	64,6
Não	28	35,4
<i>Fatores relacionados</i>		
<i>Estressores intensos</i>		
Sim	44	55,7
Não	35	44,3
<i>Estressores repetidos</i>		
Sim	44	55,7
Não	35	44,3
<i>Múltiplos estressores concomitantes</i>		
Sim	39	49,4
Não	40	50,6
<i>Recursos inadequados (financeiros, sociais, educacionais, nível de conhecimento)</i>		
Sim	44	55,7
Não	35	44,3

4 DISCUSSÃO

No presente estudo observa-se que a faixa etária dos entrevistados, aproximadamente 27%, se concentra entre 36 e 41 anos, em contrapartida, apesar de trabalhadores relativamente mais velhos, verifica-se que o tempo de trabalho na unidade mais encontrado é de até 5 anos (58%). Observando essa tendência em sua pesquisa Costa, Lima e Almeida (2003) sugere que os trabalhadores de enfermagem mais antigos e mais velhos, diferentemente dos mais jovens, desenvolveriam um mecanismo de adaptação, possivelmente o tempo facilitaria ao não desenvolvimento de estresse, o mesmo levantado em estudo de Souza e colaboradores (2009), onde o mecanismo de adaptação, controle das técnicas e domínio das situações apresentadas no ambiente de trabalho, fariam dos trabalhadores mais velhos menos ansiosos ou estressados.

A partir das características definidoras e dos fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem do *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA, 2013) observou-se que a maioria dos profissionais, quase 66%, reconhecem que há um sentimento de impaciência no seu ambiente de trabalho, a pesquisa não avaliou o motivo da ocorrência. No estudo de Spindola e Martins (2007) o estresse é depreendido pelos trabalhadores de enfermagem como uma desordem de caráter emocional levando a irritação, inquietação, mau humor e incapacidade para o trabalho.

Como elucida Alves (2011) a sobrecarga na profissão enfermagem é transparecido tanto quantitativo, pelo alto número de profissionais com essa apresentação, como qualitativamente evidenciado pela alta responsabilidade nos setores, (por vezes mais de um) e a árdua missão nos relacionamentos interpessoais, como observado no convívio enfermeiro – cliente/profissional de saúde/familiares.

Em pesquisa de Mussolin e colaboradores (2012) os fatores de estresse relacionados à atuação da enfermagem incluem a falta de reconhecimento da profissão como grande prestadora de serviços a sociedade, indefinição dos papéis, cuidados intensos a pessoas em estado crítico e forte proximidade com sofrimento, dor, desespero e morte. Os relacionamentos com a equipe e com outros profissionais também gera um fator estressante, bem como estados psicossociais, redução de profissionais levando a jornadas de trabalho extensas, por vezes duplas e associação a baixos salários, ocasionando restrições na vida familiar e social, déficit de lazer e insônia.

A pesquisa demonstrou que o sentimento de raiva não está sobressaindo entre os profissionais, apenas 28% relataram essa afeição em seu ambiente de trabalho. Não foram encontradas pesquisas que corroborem os dados levantados.

Em amostragens da pesquisa se verificou que 33% dos profissionais de enfermagem sofrem com alguma dificuldade de funcionamento, não sendo verificado nessa pesquisa o fator motivacional dessa ocorrência e também não foram encontrados dados que ratificassem as questões acima levantadas.

Pelos resultados da pesquisa 48% dos participantes declararam estresse situacional excessivo em seu ambiente de trabalho, evidenciando uma preocupação na qual se exige mais estudos. Em conformidade com o levantado nesse estudo as autoras Panizzon, Luz e Fensterseifer (2008) em seu trabalho levantaram que 78% dos trabalhadores disseram concordar que o trabalho de enfermagem é estressante, e 12% se consideram muito estressados.

Um dado impressionante observado nessa pesquisa revela que 57% dos profissionais de enfermagem relatam impacto negativo em decorrência do estresse, podendo ser observado em sintomas físicos, sofrimento psicossocial, ou como uma sensação de “estar doente” ou de “estar para adoecer”. Fato este provado em estudo realizado por Farias et al. (2011), em que a maioria dos funcionários de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento do Vale do Paraíba (86%) apresentam sintomas físicos como dores de cabeça e fadiga, desencadeando esgotamento físico e emocional, que se estendidos podem provocar doenças e, ainda, comprometer o rendimento profissional induzindo a altas taxas de absenteísmo.

Pode-se observar que quase 21% dos entrevistados relatam problemas com a tomada de decisões em decorrência do estresse. Em estudo apresentado por Martins (2013) um dos indicadores de estresse entre a equipe de enfermagem está a tomada de decisões com comprometimento do trabalho profissional, o mesmo apontado por Montanholi, Tavares e Oliveira (2006) onde a tomada de decisões é um dos motivos para o trabalho de enfermagem se tornar estressante para 56% dos avaliados.

Os resultados dessa pesquisa apontam que há a predominância de sensação de pressão 52% e de tensão 65% entre os avaliados pela pesquisa, evidenciando que o estresse permeia consistentemente a vida profissional dos trabalhadores de enfermagem. Sendo evidenciado também pelo estudo de Panizzon, Luz e Fensterseifer (2008) onde as autoras afirmam que o trabalho de enfermagem é altamente estressante e que situações em que há alta tensão e pressão são quase que inevitáveis, pelo alto índice de

responsabilidade em que o serviço de enfermagem necessita. Assim como ressaltam também Farias et al. (2011), que a ansiedade, a perda e a fragilidade vivida constantemente pela equipe de enfermagem, gera uma angústia aumentada ocasionando uma alta tensão psíquica.

Os dados expostos acima, podem apresentar alguma correlação com os resultados encontrados acerca dos fatores relacionados, onde a presente pesquisa demonstrou que estressores intensos e repetidos é o que permeia o cotidiano de 56% dos avaliados, não diferentemente dos estressores concomitantes que abarcou 50% dos entrevistados. Para se verificar tal equiparação seriam necessários mais estudos, onde se buscaria o tempo de trabalho do trabalhador, a faixa etária e mecanismos de adaptação ao estresse.

Outro fato bastante notório durante a avaliação dos fatores relacionados estão os recursos inadequados, tanto financeiros, sociais, educacionais e de nível de conhecimento, que estressam 56% dos participantes. No estudo de Panizzon, Luz e Fensterseifer (2008), 99% dos participantes declaram estresse aumentado devido recursos inadequados. O que configura estresse aumentado de acordo com artigo de Menzani e Bianchi (2009) é o ambiente de trabalho precário, deficiência de funcionários e conseqüentemente ritmo de trabalho mais intenso.

5 CONCLUSÃO

A sobrecarga de estresse entre os trabalhadores de enfermagem, que foi o foco dessa pesquisa, revela que muitos profissionais apresentam alguma característica definidora do diagnóstico exacerbada ou mesmo algum fator relacionado aumentado, indicando que o diagnóstico de enfermagem pesquisado está confirmado entre a maioria dos trabalhadores.

Há necessidade de mais pesquisas acerca do tema, desmembrando cada vertente, como as afeições envolvidas que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento do trabalho ou mesmo colocando em risco a saúde do trabalhador, como a impaciência, raiva, dificuldade de funcionamento ou sensação de pressão ou tensão.

A fim de melhorar a qualidade de vida desses profissionais é imprescindível ambiente em que não haja recursos inadequados, qualidade salarial, profissionais comprometidos e capacitados e horas de trabalho adequadas para um desenvolvimento satisfatório, em que a profissão se torne prazerosa.

Foi de grande importância o desenvolvimento desse estudo, uma vez que o local de trabalho desses profissionais é naturalmente desafiador e requer dos profissionais que lá atuam, grande estabilidade emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. C. G. C. **Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica**. 2011. 25 f. Monografia (Especialização) do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011.

BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 534-539, jul/ago. 2006.

COSTA, J. R. A.; LIMA, J. V.; ALMEIDA, P. C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 63-71, jul. 2003.

FARIAS, S. M. C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 722-729, jan. 2011.

GUIDO, L. A. et al. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1434-1439, dez. 2011.

MARTINO, M. M. F.; MISKO, M. D. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 161-167, jun. 2004.

MARTINS, V. M. F. **Concepção de estresse entre profissionais da equipe de enfermagem: estudo em um hospital público**. 2013. 136 f. Tese (Doutorado) do programa Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MENZANI, G.; BIANCHI, E. R. F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 327 – 333, fev/mai. 2009.

MONTANHOLI, L. L.; TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 5, p. 661-665, set/out. 2006.

MUSSOLIN, N. M. et al. Estresse na enfermagem. **Revista Santa Rita**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 35 – 61, jun. 2012.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PANIZZON, C.; LUZ, A. M. H.; FENSTERSEIFER, L. M. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 391-399, set. 2008.

RISSATO, M. P.; GASPARINO, R. C. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 128-132, jan/mar. 2013.

SELEGHIM, M. R. et al. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 165-173, set. 2012.

SOUZA, N. R. et al. Identificando o nível de estresse e suas causas nos profissionais de enfermagem em um hospital geral de Passos (MG). **Revista Ciência Et Praxis**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 27-32, jul/dez. 2009.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E. R. C. O estresse e a enfermagem – a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 212 – 219, jun. 2007.

ANEXO

Questionário:

1. Idade: _____

2. Sexo: Feminino () Masculino ()

3. Estado civil: solteiro () casado () divorciado () viúvo ()

Outros: _____

4. Renda Familiar:

Até 2 salários mínimos () Até 5 salários mínimos ()

Até 3 salários mínimos () Até 7 salários mínimos ()

Até 4 salários mínimos () Até 10 salários mínimos ()

5. Número de filhos: _____

6. Profissional:

Enfermeiro () Técnico de Enfermagem () Auxiliar de Enfermagem ()

7. Grau de escolaridade:

Ensino Médio completo () Ensino Superior incompleto ()

Ensino superior completo () Especialização: _____

8. Tempo de Formação: _____ 9. Tempo de trabalho na unidade: _____

10. Jornada de trabalho na unidade (horas semanais): _____

11. Outros empregos: () sim () não 12. Carga horária: _____

13. Com relação ao diagnóstico de enfermagem da NANDA (2012-2014): Sobrecarga de estresse, sendo a sua definição é “Excessivas quantidades e tipos de demandas que requerem ação.”.

Responda as perguntas abaixo utilizando as palavras sim ou não:

Características definidoras:	SIM	NÃO
Relata aumento de sentimentos de impaciência:		
Relata aumento de sentimentos de raiva:		
Relata dificuldade de funcionamento:		
Relata estresse situacional como excessivo:		
Relata impacto negativo em decorrência do estresse (por exemplo: sintomas físicos, sofrimento psicossocial sensação de “estar doente”, ou de “estar para adoecer”):		
Relata problemas com a tomada de decisões:		
Relata sensação de pressão:		
Relata sensação de tensão:		
Fatores relacionados:		
Estressores intensos:		
Estressores repetidos:		
Múltiplos estressores concomitantes:		
Recursos inadequados (por exemplo: financeiros, sociais, educacionais, nível de conhecimento):		